
Artigo Original

Análises e Superação dos Microinteresses da Geração Y através do Maxiplanejamento Invexológico

Analyses and Surpassing of Micro-Interests of the Y Generation through Existential Inversionologic Max-Planning

Análisis y Superación de los Microintereses de la Generación Y a través del Maxiplaneamiento Invexológico

Virginia Ruiz*

* Administradora. Psicóloga. Especialista em Gestão. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

virginia.ruizdemartin@gmail.com

Palavras-chave

Fatores socioambientais
Invéxis
Megafoco
Megainteresses

Keywords

Existential inversion
Mega-focus
Mega-interests
Social-environmental factor

Palabras-clave

Fatores socioambientales
Invexis
Megafoco
Megainteresses

Resumo:

Este artigo estuda os interesses da Geração Y e sua influência nos jovens aplicantes ou interessados na técnica de inversão existencial. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico e documental sobre a Geração Y, os interesses dos jovens dessa geração e o maxiplanejamento invexológico. O objetivo é demonstrar como o maxiplanejamento invexológico, ferramenta da técnica da invéxis, pode auxiliar na superação dos microinteresses e instalação de interesses prioritários e saudáveis para a evolução, os megainteresses, conforme a maturidade do jovem. Conclui-se que um maxiplanejamento bem elaborado e aplicado contribui para a evitação gradual e definitiva dos microinteresses e desenvolvimento dos megainteresses à medida que aumenta a lucidez sobre o megafoco da proéxis.

Abstract:

This article studies the Generation Y's interests and its influence in the youth applicants or interested parties in the technique of existential inversion. The used methodology was the bibliographical and documental collection of facts on the Generation Y, the youths of that generation interests and the existential-inversionologic max-planning. The objective is to demonstrate how the existential-inversionologic max-planning, tool of the existential inversion technique, can aid in the surpassing of the micro-interests and the installation of priority and healthy interests for the evolution, the mega-interests, according to the maturity of the youth. It is concluded that a max-planning well elaborated and applied contributes to the gradual and definitive avoidance of the micro-interests and development of the mega-interests as it increases the lucidity on the mega-focus of the existential program.

Resumen:

Este artículo estudia los intereses de la Generación Y y su influencia en los jóvenes aplicantes o interesados en la técnica de inversión existencial. La

Artigo recebido em: 09.02.2014.

Aprovado para publicação em: 07.03.2014.

metodología utilizada fue el inventario bibliográfico y documental sobre la Generación Y, los intereses de los jóvenes de esa generación y el maxiplaneamiento invexológico. El objetivo es demostrar como el maxiplaneamiento invexológico, herramienta de la técnica de la invéxis, puede auxiliar en la superación de los microintereses e instalación de intereses prioritarios y sanos para la evolución, los megainteresses, conforme la maduración del joven. Se concluye que un maxiplaneamiento bien elaborado y aplicado contribuye para la evitación gradual y definitiva de los microinteresses y desenvolvimiento de los megainteresses a la medida que aumenta la lucidez sobre el megafoco de la proéxis.

INTRODUÇÃO

Os interesses são parte de toda conscin desde a infância, juventude e se consolidam na fase adulta. Com o passar dos anos, alguns desses interesses se mantêm e outros novos são desenvolvidos. Os interesses são personalíssimos, dependem do caráter de cada um, porém também são compartilhados por grupos ou gerações.

Este artigo estuda os interesses, tanto positivos quanto negativos, de um grupo determinado, a Geração Y, e analisa-os em relação aos fatores socioambientais ou mesologia. A juventude, às vezes influenciada por esses fatores, tende a se dispersar e acaba se desviando, perdendo o rumo da programação existencial (proéxis). Por isso, se examina o impacto que têm esses interesses patológicos, chamados de microinteresses, naqueles que objetivam a aplicação da técnica da invéxis ou aplicantes.

Apresenta-se a hipótese de que a técnica da invéxis é um meio eficaz para a superação de microinteresses da sociedade e instalação de interesses coerentes com o nível de maturidade consciencial alcançado no curso intermissivo (megainteresses) através da ferramenta do maxiplaneamento invexológico.

O objetivo deste artigo é demonstrar como o maxiplaneamento invexológico, ferramenta da técnica da inversão existencial, pode auxiliar na superação dos microinteresses existentes na Geração Y e instalação dos megainteresses.

A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico e documental sobre a Geração Y e os interesses dos jovens na sociedade. Foi realizada análise dos principais fatores socioambientais existentes na Geração Y e as relações com a técnica da invéxis. Através desses fatores socioambientais, foram identificados os microinteresses que podem desviar do megafoco da proéxis. Por último, se apresenta a ferramenta do maxiplaneamento invexológico para a superação dos microinteresses, como auxílio para os inversores ou candidatos à técnica da invéxis.

O artigo se estrutura em três seções: Conceitos principais; Análise das influências socioambientais nos interesses da Geração Y; Superação dos microinteresses através do maxiplaneamento invexológico.

I. CONCEITOS PRINCIPAIS

Na primeira seção do artigo, são definidos os principais conceitos: técnica da invéxis, interesses, megainteresses, microinteresses, geração e Geração Y.

TÉCNICA DA INVÉXIS

A técnica da invéxis é uma técnica de planejamento máximo da vida, que antecipa a maturidade desde o mais cedo possível para o exercício de uma assistência qualificada, superando as adversidades e contrafluxos sociais (VIEIRA, 1994; NONATO, 2007).

INTERESSES

Os interesses são aquilo considerado importante, vantajoso e útil (VIEIRA, 2012). São afinidades, tendências, preferências, ambições, gostos e estilos de vida que podem ser divididos entre sadios e patológicos. É interessante observar o sentido que se outorga ao termo *interesse*, pois existe uma clara diferença entre os interesses almejados e os que se manifestam no comportamento diário (“os que eu faço ou não faço”).

Examinando os interesses de um indivíduo é plausível determinar o pensene (pen+sen+ene) predominante ou materpensene, ou seja, os interesses definem ou informam sobre alguém.

Também conhecidos como motivações, “o que eu gosto ou não gosto”, os interesses orientam os planos presentes e futuros de modo consciente ou não, e influenciam o maxiplanejamento de vida. É importante estar ciente da conexão entre os interesses e o planejamento, pois, na proéxis, o aplicante de uma técnica evolutiva deve fazer as coisas que realmente gosta, sendo difícil dedicar tempo naquilo que a conscin não gosta. Tal seria a razão principal do trinômio motivação-trabalho-lazer.

MEGAINTERESSES

Em relação à técnica da invéxis, definem-se certos interesses sadios e almejados, voltados à assistência através da docência conscienciológica ou invexológica, a tenepes, a gescon, o voluntariado entre outros.

Este artigo considera os megainteresses invexológicos, aqui chamados apenas de megainteresses, como aqueles interesses prioritários da técnica da invéxis analisados com base no maxiplanejamento invexológico, visando o aproveitamento do autopotencial, do megatrafor e do tempo existencial do aplicante, a partir de rotinas voltadas para a interassistência dentro da proéxis.

Os megainteresses principais, determinados no Curso Intermissivo (CI), são o compléxis e a desperticidade. As metas do inversor aos 40 anos (VIEIRA, 1994) e o invexograma (NONATO, 2007) são guias que orientam os megainteresses. Das metas do inversor aos 40 anos, cita-se: domínio do EV, condição de isca assistencial lúcida, autoprojetabilidade, tenepes, ofiex, sinalética, afetividade, erudição, tares, autorretrocongnições e entrevista com Serenão.

Às vezes, não se consegue colocar em prática esses megainteresses devido à influência de outros interesses, que são aparentemente mais fortes. São interesses patológicos, chamados de microinteresses.

MICROINTERESSES

O microinteresse é aquele interesse dispersivo, motivação ectópica ou hábito prejudicial, considerado secundário ou desnecessário evolutivamente ao cumprimento da programação existencial (VIEIRA, 2012). Pode ser um hábito ectópico, um vício, um apego, uma prática errada, uma trava, uma despriorização.

Antepor esses interesses errados à assistência é uma autocorrupção para o intermissivista. Eles estariam relacionados com o porão consciencial, imaturidades geradores de ganhos secundários (NONATO *et al.*, 2011) ou interesses miméticos de outras vidas, dispensáveis nesta existência.

IMPORTÂNCIA DOS INTERESSES NAS GERAÇÕES

Cada geração se define por interesses próprios, específicos (almeçados ou presentes, sadios ou patológicos) que a diferencia de outras gerações. Conhecer a própria geração ajuda no processo de autoconhecimento e diferenciação dos interesses pessoais inatos, daqueles externos, adquiridos através da família ou do meio social.

GERAÇÃO

Define-se geração as referências simbólicas que identificam os agentes socializados no mesmo período temporal (CACCIA-BAVA, 2004), geralmente uma década. São exemplos de gerações: os *Babyboomers*, Geração X, Geração Y (propósito deste estudo) e a Geração Z.

GERAÇÃO Y

Nascida entre 1980-1990, pertence à sociedade rede ou de risco (CACCIA-BAVA, 2004) porque foi a primeira educada na sociedade digital. Nessa geração existem muitas possibilidades de interação e comunicação global com as novas tecnologias de informação, uma erosão de fronteiras tradicionais entre os sexos e hierarquias e um forte processo de intercâmbio cultural (CACCIA-BAVA, 2004).

Os membros dessa geração se caracterizam pela impaciência, velocidade, imediatismo e superficialidade (OLIVEIRA, 2010), porém são mais eficientes e flexíveis, mais livres e inteligentes. Alguns se definem como hedonistas, irresponsáveis e cheios de energia diferentes do papel atribuído pelos adultos como de rebeldes, reivindicativos e inconformistas (EL PAIS, 2006).

II. ANÁLISES DAS INFLUÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS NOS INTERESSES DA GERAÇÃO Y

Os fatores socioambientais, em geral, são presumíveis de influenciar a escolha pelo jovem de determinados interesses. Não sendo o objetivo do artigo expor todas as variáveis socioambientais, a seguir, descrevem-se seis variáveis relevantes para os jovens desta geração: fartura; tecnologia, internet e educação; mercado de trabalho; consumo e estética; solidariedade e política. É importante esclarecer que existem interesses que podem ser neutros, ou seja, dependendo de como seja usado, ele pode ser patológico ou sadio.

FARTURA

Com grandes possibilidades e caminhos abertos, os indivíduos dessa geração podem escolher o que querem e é aqui que surge a ambiguidade, pois alguns não sabem o que querem porque não sabem o que são (REVISTA DA SEMANA, 2009). Existem muitas oportunidades de experimentar, porém nem tudo pode ser

experimentado devido aos limites temporais e ao caráter prejudicial. Em muitos casos, os jovens se sentem perdidos, na crise dos 25¹, pressionados socialmente, insatisfeitos, indecisos com tendência a se dispersar e fantasiar num universo de alternativas sem produzir nada. Numa pesquisa com 1.100 jovens, 86% admitiram sentir uma alta pressão para alcançar sucesso nos relacionamentos sociais, finanças e carreiras (HILL, 2011).

Nesta sociedade dinâmica, o desafio está em refletir sobre as prioridades a partir da autopesquisa e definir o megafoco ou objetivo central de atuação proexológica, evitando a manutenção de hábitos dispersivos mesológicos.

O uso do discernimento (mentalsoma) e o contato com o amparador são coadjuvantes do inversor (VIEIRA, 1994) que podem servir para se manter posicionado na melhor opção escolhida e, seguidamente, avaliar os resultados obtidos.

TECNOLOGIA, INTERNET E EDUCAÇÃO

Chamada também de Geração @ (CACCIA-BAVA, 2004), interatua naturalmente nas redes sociais, sempre *plugada* para evitar a impressão de que se está perdendo algo. Os amigos se encontram no *Facebook*, usa-se o *messenger*, *orkut*, *google+*, *skypeam* (MENAI, 2007) leem as notícias no *Twitter*; a televisão no *iPhone*; escuta-se música no *iPod* (REVISTA DA SEMANA, 2009); além das participações em *videogames online* extremamente sofisticados.

Essas novas formas de comunicação são muito vantajosas como a transmissão de notícias em tempo real no mundo, de macroproduções através do *youtube*², dos cursos a distância gratuitos oferecidos pelas melhores universidades (TODESCHINI, 2008), despertando novos interesses para os assuntos de pesquisa compartilhada, aumentando a procura pela educação não formal, o desenvolvimento do autodidatismo e poliglôto, valores afins à técnica da invéxis.

De outra forma, as perdas de tempo associadas à internet, desenvolvendo a “síndrome do clique” (59,1% dos jovens passam mais de 30 horas semanais *online* em sites de redes sociais) (OLIVEIRA, 2010), TV a cabo (fazer *zapping* com mais de 100 canais sem conseguir assistir nenhum) e o vício em jogos (jogar mais de quatro horas por dia, sendo que os brasileiros gastam em média 10,7 horas por semana com jogos) (VENTICINQUE, 2011) potencializam o regressismo infantil (até nos adultos) e a síndrome de dispersão consciencial contrária à técnica da invéxis que justamente pretende a antecipação da maturidade consciencial.

Destaca-se o apego às amizades ociosas como aquele microinteresse decisivo, pois o jovem que convive com iguais, seus pares horizontais, se não está posicionado em seus valores poderia optar por se integrar num grupo com interesses nocivos para não se isolar do meio. Também existe o caso do jovem que diretamente se isola e depende das redes sociais para interagir com os outros, mantendo contatos virtuais impessoais e superficiais com efeitos negativos como o aumento da solidão emocional e a falta de relacionamentos profundos (SCHELP, 2009). Isto definitivamente impacta no encontro das amizades evolutivas, a dupla evolutiva e o consequente desenvolvimento da maxiproéxis.

Outro microinteresse seria o uso conivente (consigo ou com os outros) da internet como instrumento de punição (*cyberbullying*), abusos³ ou violações da própria imagem (YURI, 2011) por ingenuidade ou inexpe-

riência. Em alguns casos, gera traumas, estigmas sociais ou virtuais e assédios na vida do jovem intermissivista.

O movimento tecnológico é tão forte na sociedade desde que nasceram determinados perfis como os *geeks* e *nerds* (PEREIRA, 2008) e outros: *hackers*; *crackers*; *phreakers*; *cypher-punks*; *riot girls*; *technopaganos/ravers/neohippies*; cibermilitantes.

MERCADO DE TRABALHO

Os jovens da Geração Y têm uma qualificação melhor se comparados com as anteriores gerações (alto academicismo), escolhem trabalhar naquilo que eles gostam, com foco nos resultados, sendo as áreas mais procuradas tecnologia (gerando novas profissões como *community manager*) e meio-ambiente. Eles preferem um trabalho com menor remuneração, mas que gere liberdade e um relacionamento laboral mais satisfatório (OLIVEIRA, 2010). Muitos jovens promissores desviam da proéxis por causa de uma escolha errada da carreira profissional (TORNIERI, 2007) ou monopolização da mesma. Para a eleição da profissão, se leva em consideração a convergência com a proéxis e Cosmoética (NONATO *et al.*, 2011), quais aptidões e interesses próprios são colocados a serviço da sociedade evitando acomodações, automimeses ou seguir a moda do momento.

A Geração Y não se caracteriza precisamente por um bom salário, como o exemplo da Grécia que surgiu o termo *geração 700* denunciando a precariedade salarial [700 reais] ou nem *mileuristas* (PÉREZ-LANZAC, 2012) na Espanha. Como consequência disso, surge o microinteresse de ficar na casa dos pais e depender deles até os 30 anos ou mais, sendo conhecido como a síndrome de canguru, fenômeno socialmente aceito. Na Itália, se conhece como o *fenomeno bamboccioni* e nos EUA como a *geração twister*, que está atrelada entre a adolescência e a adultidade, termo muito similar ao *parasito social* no Japão (WIKIPEDIA, 2011).

Porém, a síndrome não se desencadeia por falta de recursos econômicos, mas sim pela falta de maturidade emocional do jovem. O inversor, quando imerso nessa circunstância social desafiadora, pode superá-la a partir de uma postura traforista.

Na técnica da invéxis, o fato é que depender dos pais ou morar sob o mesmo teto não contribui com a mesma liberdade para a realização da tares (megainterresse) do que morar só, sendo responsável pelos próprios recursos.

CONSUMO

Os intermináveis e excessivos sonhos dourados de consumo, a *shopping*-mania, as compras compulsivas facilitadas pela internet, as *griffes* falsas, os excessos nos cartões de crédito, a criação de dívidas desde a faculdade, nos Estados Unidos da América (EUA) principalmente-, as baladas, fãs clubes, os fones de ouvido e a música, os anos sabáticos, as viagens para qualquer local para fugir da rotina e o estilo de vida prejudicial à saúde, devido ao tabagismo, alcoolismo e drogradição, além das práticas sexuais inseguras são microinteresses dessa geração (RIVERA, 2006).

A riscomania também vende; se enumeram três microinteresses principais em relação ao consumo e ao risco, em ordem alfabética:

1. Carro e moto a grande velocidade, misturado com drogas, produz acidentes de trânsito graves, um das maiores causas de morte dos jovens (NONATO *et al.*, 2011).
2. Esportes radicais.
3. Torcidas em esportes desencadeando: a briga, a competitividade, os emocionalismos.

Na invéxis, a proéxis individual e de grupo é um compromisso muito sério e de alta repercussão para o intermissivista e evita-se qualquer possibilidade de sofrer acidente ou colocar a vida em risco, velando pelo cuidado somático, meio para realizar a proéxis.

Sobre esta era consumista, se observa que o positivo é a existência de um maior acesso a todo tipo de consumo, a exemplo das compras pela internet de diferentes artefatos do saber, obtendo informações valiosas relativas à evolução pessoal. O curioso é que existem pesquisas que revelam a grande probabilidade que alguém tem de consumir certo objeto influenciado por alguém que já consumiu (WESTERHOFF, 2011). E finalmente, o interessante é saber *o que, para que e por que* se faz esse consumo: com fins evolutivos, emocionais, lazer, etc.? Que tipo de interesse prevalece mais: o interesse intrafísico, eletrônico, temporário ou o extrafísico, a paraprocedência pessoal e permanente?

Neste universo consumista, surgem novos grupos de consumo, a exemplos destes três dispostos em ordem alfabética:

1. **Bobos (*bohemian bourgeois* ou *burgueses boêmios*)**. *Status*, prazer, reconhecimento social, exclusividade e outros interesses ambíguos como os locais de luxo e o ecologismo (FREIRE, 2006). Na técnica da invéxis, as prioridades evolutivas estão em um primeiro plano, frente à excessiva valoração do dinheiro, do próprio bem-estar hedônico e o materialismo manifestado no trinômio *status-poder-dinheiro*.

2. **Consumistas responsáveis**. A preocupação por comprar produtos saudáveis (ecológicos), respeitando o meio ambiente coincide com os princípios da técnica da invéxis, no entanto, se observam no mínimo duas vertentes com determinados microinteresses: a vertente mística, focada no crescimento pessoal com bases individuais, superficiais e emocionais, com parapsiquismo incipiente que conduz a lavagens cerebrais. São vegetarianos interessados pelo *yoga* e meditação e usuários de certas drogas como cogumelos ou maconha. A outra vertente é social, representada por movimentos de ONGS; são críticos, intelectuais, promotores do comércio justo, porém sem um enfoque multidimensional.

3. **Dinks (*double income, no kids*)**. Viagens, *spas*, leitura e gostos exclusivos (FREIRE, 2006). Os *dinks* querem desfrutar de uma vida contemplativa, egoica e sem filhos. O aplicante da invéxis opta também pela antimaternidade, porém com objetivos produtivos policármicos.

ESTÉTICA

Para a chamada geração Y, a imagem pessoal é o primeiro, seus componentes investem em microinteresses tais como operações cirúrgicas, *botox*, *piercings* ou *tatoos* para atender ao exigente padrão sedutor de beleza imposto na sociedade atual. Tanto para o homem como para a mulher. As academias se tornaram populares, sendo essa prática positiva quando evita o sedentarismo, porém é microinteresse para aqueles que sofrem com a anorexia ou vigorexia.

Uma imagem bem cuidada (sem excessos, sobretudo, de tempo) impacta na força presencial do assistente (megainteresse) e, portanto, deve ser instigada para os interessados em qualificar a assistência, fazendo uso de uma sedução cosmoética.

Referente à identidade, o slogan “diz-me com quem andas e te direi quem és” retrata bem os *punks*, *hiphoppers*, *bakalas*, *sinestros*, *skins*, *heavy*, *rockers*, *okupas*, *grunges*, *ravers*, patricinhas ou mauricinhos, que procuram se identificar com um modelo de vida concreto através da vestimenta como aconteceu nas últimas gerações.

SOLIDARIEDADE

Os jovens da Geração Y continuam idealistas, dispostos a mudar o mundo como as outras gerações. A maioria dos jovens do mundo pensa que o caminho para a participação cidadã não passa pela militância política, se não pelo trabalho voluntário (RIVERA, 2006; VEJA, 2005). Muitos jovens estão interessados mas nem todos participam devido em parte ao individualismo predominante na sociedade atual. Os que participam ativamente, priorizam como ferramenta a internet, como por exemplo, o Movimento Blog Voluntário, realizado em 2008 e 2009, no qual os *blogueiros* escreveram *posts* para ajudar iniciantes no mundo virtual e combater o analfabetismo digital (BORNHAUSEN, 2011).

O voluntariado é um megainteresse que implica, no mínimo, doar tempo, energias e realizar esclarecimentos para outros colegas do curso intermissivo ou conscins interessadas na evolução consciencial. Através do trabalho voluntário se estabelece a qualificação interassistencial grupal da maxiproéxis, caracterizando uma postura pró-invéxis.

Algumas condutas como o academicismo (monopólio dos estudos/carreira) ou ociosidade (monopólio do lazer) são microinteresses que prejudicam o desempenho das responsabilidades proexológicas no voluntariado. A falta de prioridade, continuísmo e indecisão (“não saber o que fazer”) são características que dificultam o compromisso com o voluntariado.

POLÍTICA

Na política, parece existir nessa geração uma falta de interesse devido à indiferença, desconfiança, desengano, rejeição ou desprezo ao sistema (EL PAIS.COM, 2006). A corrupção é o maior obstáculo quando os jovens decidem participar da vida política (RIVERA, 2006).

O que movimenta os jovens é o que afeta mais diretamente a vida pessoal deles como emprego ou moradia. Foram observadas atuações políticas em grande medida graças à tecnologia, pois jovens de todo o mundo participaram da preparação de uma manifestação com base política convocada pela internet através do *Facebook* como o encontro de Seattle antiglobalização ou Madri “indignados”.

O microinteresse está relacionado com uma participação bélica, superficial e acrítica. E o megainteresse com um desenvolvimento de uma autocrítica maior dos processos políticos e uma participação pacífica nos eventos.

No Quadro 1, é apresentado um resumo geral da segunda seção do artigo para que seja visualizada de forma clara, organizada e didática os seguintes conceitos: 1. As principais características de cada fator socio-

ambiental descritas anteriormente; 2. Os microinteresses e megainteresses mais relevantes associados a cada fator socioambiental. 3. A postura intraconsciençial (trafar e trafor) relacionada a cada interesse (micro e mega).

A hipótese é que a presença de microinteresses na conscin se deve geralmente à manutenção de trafores que ainda não foram reciclados (aprofundado na terceira seção do artigo). Já a presença de megainteresses denota que a conscin se manifesta com determinados trafores. Dessa forma, o Quadro 1 possibilita uma abordagem diferente da autopesquisa através dos interesses (micro e mega) do jovem.

Quadro 1. Análises das Influências Socioambientais nos Interesses da Geração Y

Fatores Sócioambientais	Características	Microinteresses	Trafar	Megainteresses	Trafor
Fatura	Muitas alternativas, oportunidades	Crise dos 25 anos	Desorganizada Dispersa Fantasiosa Indecisa Insaciável Insatisfeita	Autopesquisa Aproveitamento oportunidades Contato com amparador Megafofo Planejamento	Atenta (foco) Discernida Organizada Parapsiquismo Realista Satisfeita
Tecnologia, Internet e Educação	Novas tecnologias Novas formas de socialização Notícias em tempo real Acesso à cultura Educação não formal	Amizades ociosas Autopromoção do blog Bibliofobia Perdas de tempo nas redes sociais Síndrome do clique Superexposição da vida privada Vícios videogames Zapping	Ansiosa Anticosmoética Carente (síndrome de ectopia afetiva) Dependente (vício) Dispersa Hipercrítica Ingênua Irreflexiva Preguiçosa Superficial	Amizades evolutivas Autodidatismo Autopesquisa Bibliofilia Opinião crítica Políglotismo Publicação de neoidéias Universalismo	Autocrítica Cosmoética Esforçada Focada Interdependente Madura (afetivamente) Produtiva Realizadora Reflexiva Tranquila
Mercado de Trabalho	Alta qualificação Foco nos resultados Flexibilidade	Monopolismo da carreira profissional	Depende do reconhecimento Informal Individualista (OLIVEIRA, 2010)	Carreira convergente com proéxis e cosmoética	Coerente Interdependente Madura
	Liberdade Autonomia	Regressismo Síndrome de Canguru	Dependente Infantil	Saída de casa responsável	Madura emocionalmente
Consumo	Ampliar visão do mundo Viajar facilmente	Ano sabático	Irresponsável Teimosa Acomodada	Proéxis grupal Itinerância docente	Assistencial Equilibrada Esforçada Responsável
	Consumismo Consciente	Caprichos Consumo inconsciente Dependência química Ressacas	Compulsiva Dependente Ingênua Carente	Cuidado do soma Posicionamento cosmoético	Controlada Interdependente Perspicaz

Fatores Sócioambientais	Características	Microinteresses	Trafar	Megainteresses	Trafor
	Hobbies Lazer	Baladas Cinemaníia Fã-clube Hobbies fúteis Misticismo Música excessiva (fones de ouvido) Novelas Riscomania Shopping-mania	Desordenada Exibicionista Impulsiva Ingênua Insatisfeita emocional Irresponsável Omissa	Desenvolvimento da tridotação consciencial Trinômio motivação-trabalho-lazer Uso inteligente do soma	Exemplar Ordenada Organizada Perspicaz Ponderada Responsável Satisfeita
Estética	Cuidado pessoal Auge das academias	Anorexia Autopromoção Compulsões Hedonismo Operações cirúrgicas Piercings Sedentarismo Tatoos Vigorexia	Carente Compulsiva Egocêntrica Exibicionista Hedonista Indisciplinada Infantil Rebelde	Cuidado e uso inteligente do soma e do energossoma	Carisma Cuidadosa Disciplinada Força presencial Madura
Solidariedade	Consciência cidadã; fomento do voluntariado através das redes sociais	Inexperiência Infantilidades	Descomprometida Egoica Inconstante Indecisa Individualista	Docência Tares Voluntariado	Assistencial Comprometida Constante Segura
Política	Atuação política dos jovens através das redes	Manifestações violentas	Agressiva	Participação social	Autocrítica Democrática Pacifista

III. SUPERAÇÃO DOS MICROINTERESSES ATRAVÉS DO MAXIPLANEJAMENTO INVEXOLÓGICO

Por que existe tanta dificuldade em superar os microinteresses?

Certos jovens gostariam de desenvolver novos interesses e não concordam com os interesses patológicos oferecidos pela sociedade, porém, continuam imersos em interesses improdutivos ou antievolutivos. Os motivos dessa falta de afrontamento dos microinteresses, identificados pela autora através da observação e convívio com jovens, são dispostos em ordem alfabética:

1. **Carência.** A conscin carente deixa de ser seletiva, e pode acabar se dispersando facilmente em função dos outros.

2. **Falta de qualificação.** Não criam novas rotinas ou estratégias para desenvolver esses novos interesses, às vezes, nem tomaram um tempo para refletir na seriedade dos motivos de reciclagem intraconsciencial.

3. **Passividade.** Sentem-se apáticos, sem real conexão com os interesses patológicos vigentes, procurando algo além, porém a pusilanimidade termina os manipulando.

4. **Teoricidade.** Têm muitos interesses almejados, porém todos ficam na teoria, protelados, nunca chega o momento de colocar em prática.

Nos casos anteriores, podem ser mantidas posturas autocorruptas ou hipercríticas à sociedade, quando na realidade não foram assumidas as próprias responsabilidades como neofilia, desenvolvimento de autocrítica ou vontade no amadurecimento consciencial.

Em outros casos, o jovem, com posicionamento lúcido e cosmoético, prioriza aqueles interesses inatos do curso intermissivo e começa a ter sucesso como consciência autocrítica no grupo social sem ser vítima do meio, inclusive sem conhecer a técnica; a aplicação é intuitiva.

Segundo Vieira (2012), existem vários exemplos racionais e construtivos de priorizações da conscin lúcida, expostos no verbete Priorologia, contrários aos microinteresses e convergentes com a técnica da invéxis. No Quadro 2, apresenta-se uma análise de quatro dessas priorizações, associadas aos microinteresses e megainteresses, para serem avaliados pelo praticante ou interessado na invéxis, em ordem alfabética:

Quadro 2. Análise de Priorizações e Posturas Conscienciais

PRIORIZAÇÕES	POSTURAS INTRACONSCIENCIAIS	
	MICROINTERESSES	MEGAINTERESSES
Autodiscernimento	Dispersão, desviando a conscin nas futi- lidades da mesologia. Emocionalismo exacerbado.	Estabelecimento do megafoco. Linearidade do pensamento.
Autoenfrentamento	Autocorrupção. Autodesorganização. Decidofobia. Lei do menor esforço.	Autoincorrupção. Auto-organização. Foco. Lei do maior esforço.
Autoparapsiquismo vivenciado	Autoassédio. Baixo uso do parapsiquismo próprio. Labilidade parapsíquica.	Autodessasédio. Desassimilação. Parapsiquismo sadio pessoal.
Interassistencialida- de	Anticosmoética. Antifraternismo e egoísmo. Contemplação, inatividade e indiferen- ça às responsabilidades proexológicas.	Autoliderança das próprias responsabi- lidades proexológicas. Cosmoética. Megafraternismo e assistencialidade.

3.1 MAXIPLANEJAMENTO INVEXOLÓGICO

A técnica da invéxis propõe, no mínimo, uma opção no meio social para evoluir sadiamente através do maxiplanejamento de novos interesses pessoais e grupais (megainteresses) que se sobrepõem a esses micro-interesses, evitando as perdas evolutivas, isto é, tempo, oportunidades e energias conscienciais desperdiçadas.

O maxiplanejamento invexológico é a máxima planificação técnica e mentalsomática da vida atual do inversor objetivando o cumprimento das metas traçadas a curto, médio e longo prazo da programação existencial (NONATO *et al.*, 2011).

O maxiplanejamento invexológico é a ferramenta proposta para as seguintes necessidades conscienciais, em ordem funcional:

1. Reciclar os microinteresses.
2. Abrir-se a novas alternativas saudáveis.
3. Refinar interesses.
4. Planejar e instalar ou desenvolver os megainteresses.

A técnica da invéxis visa, na prática, a obtenção de resultados produtivos, interassistenciais e satisfatórios a partir da criação das gescons – gestações conscienciais.

Quando o jovem intermissivista se identifica com a invéxis, a mudança é visível e, geralmente, os microinteresses mais evidentes ou óbvios são superados. No entanto, para aqueles que já conhecem a técnica há um tempo, a superação total desses microinteresses é desafio. Porque se observa que ainda os megainteresses não se destacam entre os microinteresses, denotando subnível na atuação proexológica. Nesse ponto, verificam-se dois fatores principais para a predominância dos megainteresses, em ordem sequencial:

1. A necessidade da *catarse cosmoética* (VIEIRA, 2012), ou seja, a aplicação da técnica da depuração intencional da consciência a partir dos *esforços da recin*. Identificam-se os tráfegos a serem superados para a extinção dos microinteresses, aplicando a lei do maior esforço, quando a auto-organização é fundamental.
2. Após a catarse, o inversor ou candidato *revê os interesses e metas do maxiplanejamento*, com base na Cosmoética.

Como se desenvolve na prática o maxiplanejamento em relação aos interesses?

O maxiplanejamento é o autocompromisso sério do inversor; orienta os próprios atos e comportamentos e chancela as responsabilidades evolutivas junto com a equipe extrafísica de função. O maxiplanejamento invexológico (NONATO *et al.*, 2011) é proposta desenvolvida abaixo e adaptada aos microinteresses e megainteresses, em ordem funcional:

1. Autoanamnese.
 - 1.1. Registro histórico dos interesses.
 - 1.2. Análise crítica dos interesses.
2. Megafoco.
3. Meios.

1. **Autoanamnese.** É a autoentrevista pessoal de autopesquisa realizada pelo próprio indivíduo, aprofundando no histórico de interesses e na posterior análise desses interesses.

1.1. **Registro histórico dos interesses.** Identificação dos interesses sadios e patológicos, inatos (curso intermissivo), aprendidos, passados (retrovistas) e atuais. Lembra-se que existem interesses neutros, depende de como sejam usados pela própria consciên, os considera sadios ou patológicos. Uma técnica para recuperar os interesses intermissivos seria a evocação no laboratório de Retrocognições, no Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC). O quadro 3 apresenta um exemplo para registrar os megainteresses (sadios e almeçados) e microinteresses.

Quadro 3. Exemplo do Registro Histórico de Interesses

Interesses	Microinteresses (Patológicos)	Neutro	Megainteresses (Sadios / Almejados)
Inatos (CI), passados ou atuais	<i>Junk food</i>	Internet	Pesquisa

1.2. **Análise crítica dos interesses.** A análise é relevante para entender se esses interesses são convergentes com a proéxis e cosmoéticos. Para isto, se analisa a intencionalidade e se aprofunda na autopesquisa.

1.2.1. **Análise da intencionalidade dos interesses.** Por que, para que, para quem temos esses interesses?

1.2.2. **Autopesquisa através dos interesses.**

Análise dos interesses relacionados com os valores, trafores (traços fortes) e trafares (traços fardos). De quais nos sentimos satisfeitos e de quais nos envergonham?

Por quais interesses (micro/mega) eu sou conhecido? Qual é meu micro/megainterresse principal neste momento evolutivo?

Qual é meu materpensene, tem relação com os microinteresses ou megainteresses?

Com quais veículos de manifestação estão relacionados esses micro/megainteresses?

No quadro 4, são caracterizados três exemplos (em primeira pessoa) que expõe a análise da intencionalidade da conscin para cada interesse, os valores, trafores e trafares envolvidos e o predomínio do veículo de manifestação.

1.3. **Megafoco.** O megafoco é o objetivo principal, a síntese do momento evolutivo ou megainterresse por excelência do individuo na proéxis atual.

Começar o trabalho com uma hipótese de megafoco, aplicando o trinômio interesse-meta-evolução, sem precisar ter 100 % de certeza sobre ele e deixar receios e reclamações do lado é o primeiro passo para a identificação do megafoco.

A conscin com megafoco se apoia no megatrafor, pois sabe do que ela gosta e no qual ela é boa, com um objetivo, a superação do megatrafar. Quem tem megafoco tem maior probabilidade de obter sucesso na proéxis e a chave para a tomada de resoluções proexológicas, por isso, a proposta de identificar o megafoco para a eliminação definitiva dos microinteresses. Cabe perguntar: qual é meu megafoco da proéxis e que relação tem com meus atuais microinteresses e megainteresses?⁴

No quadro 5, é exemplificada a necessidade de superar certos trafares e se apoiar nos trafores existentes para a consecução do megafoco.

1.4. **Meios.** Identificar e elaborar as metas a curto, médio e longo prazo para atingir o megafoco e refletir sobre os verdadeiros motivos pelos quais se quer realizar a mudança de hábitos e rotinas dispersivas (microinteresses). É interessante identificar os indicadores de metas e se perguntar como e quando serão realizadas essas metas. Cabe perguntar o seguinte: que microinteresses já não são mais necessários e precisam de um corte? Que megainteresses precisam de um refinamento? Que megainteresses Almejados estou querendo implantar na minha rotina?

Quadro 4. Exemplo de Análise Crítica de Interesses

Interesses	Intencionalidade	Valores, trafor, trafar	Veículo de manifestação
Almejado: gostaria de fazer exercício físico mais regular.	Para melhorar minha capacidade energética, diminuir o estresse e ter boa forma física. Repercute numa melhor assistência.	Falta de valores sobre o cuidado do corpo ou assumir mais responsabilidades a nível energético. Os trafores: acomodação, negligência, autocorrupção e preguiça.	Soma (falta de cuidado). Energossoma (falta de soltura holochacral). Psicossoma (negligenciar o estresse). Mentalsoma (falta de autocrítica).
Sadio: notícias pela internet. Gosto de saber o que acontece no mundo. Quando deixa de ser positivo? Quando existe omissão ou fuga, por exemplo, deixar de fazer alguma outra responsabilidade por causa desse interesse.	Para estar atualizado, aumentar a crítica, debater ideias e compartilhar com os outros. Quando a intenção deixa de estar qualificada? Quando é usado como instrumento de fuga da realidade ou de responsabilidades mais prioritárias.	Os valores podem estar relacionados com preocupação pelas questões que acontecem no mundo, o aumento da cultura e o desenvolvimento da crítica. Os trafores poderiam ser uma consciência, informada, rumo à polimatia. Os trafores: desorganização, dispersão e irresponsabilidade.	Mentalsoma (aumenta a autocrítica, falta de higiene mental). Psicossoma (sentir culpa ou arrependimento por ter passado demasiado tempo na internet e não ter tempo para outras coisas mais prioritárias). Energossoma (falta de desassimilação).
Microinteresse: varar as madrugadas assistindo vários filmes ou joguinhos finais de semana.	Porque gosto de filmes e aprendo através deles, me divirto com meus amigos e desconecto do resto de coisas. No dia seguinte, fico toda a manhã dormindo, sem produzir nada.	Os valores estão relacionados a deixar num segundo plano de responsabilidades assistenciais. O trafar seria desorganização, fuga de responsabilidade e infantilismo.	Soma (cansaço físico). Energossoma (assimilação). Psicossoma (com pouco ânimo pela falta de horas de sono). Mentalsoma (agitado mentalmente pelas cenas do filme/jogo).

Quadro 5. Exemplo do Megafoco

Megafoco	Microinteresses associados ao megafoco	Trafores relacionados aos microinteresses	Identificação dos trafores para superar os microinteresses
Escrita	Sobrecarregada com muitos interesses em aberto (não necessariamente patológicos), sem tempo para escrever.	Desorganização e dispersão	Vontade de mudar e persistência

O quadro 6 apresenta um exemplo de superação do microinteresse através das etapas expostas no maxiplanejamento invexológico, adaptado a interesses.

Quadro 6. Exemplo de Superação de Microinteresse

Microinteresse (Inatos ou aprendidos?)	Intencionalidade dos microinteresses	Trafar Trafor	Veículos de manifestação	Metas	Como? Quando?
Comer <i>Junk food</i> . Interesse desde a adolescência com amigos. Na minha família, não se comia <i>junk food</i> .	Gosto do sabor mesmo que saiba que é ruim para o meu organismo. Mecanismo de compensação, suprir carências.	Ansiedade. Corrupção. Qual o trafor para superar os micro?	Soma, Energossoma, Psicossoma, Mentalsoma.	Aumentar a saúde somática. Dominar a ansiedade. Indicador da meta: diminuição da ansiedade e do peso.	Eliminar <i>Junk food</i> e substituir por comida saudável como saladas naturais. Ler mais sobre comida saudável. Duração: diária, durante 3/4 meses.

CONCLUSÃO

Os jovens da Geração Y dispõem de interesses muito positivos e patológicos, porém quem estiver interessado, pode optar por diversas alternativas saudáveis. A responsabilidade pela escolha e consequências dos interesses é de cada um, independente dos fatores socioambientais da sociedade intrafísica. A família ou local onde se nasce (mesologia) não serve como justificativa para o inversor manter certos interesses patológicos; é urgente desenvolver a autocrítica e a lucidez nas decisões proexológicas.

A técnica da invéxis é técnica evolutiva mentalsomática que evita desvios de proéxis, se centra no megafoco e melhora o engajamento com a maxiproéxis grupal para os reais interesses conscienciais evolutivos. Na aplicação da técnica da invéxis, a qualidade na seleção e escolha consciente dos interesses saudáveis é prioritária para acessar, listar e aprofundar nos megainteresses da maxiproéxis. A partir de interesses presentes sadios se criam novos interesses mais evoluídos. O refinamento de megainteresses pode ser desenvolvido a partir da identificação lúcida do megafoco proexológico, hábito que prioriza o foco da proéxis e, portanto, acaba com a dispersividade presente nos microinteresses.

O maxiplanejamento invexológico é ferramenta útil proposta para a superação dos microinteresses porque auxilia na identificação de trafares relacionados a esses microinteresses, elencando as metas a curto, médio e longo prazo do jovem para a superação definitiva. O esforço da catarse cosmoética do inversor, ou seja, a reciclagem intraconsciencial leva à superação do trafor (que mantém esse microinteresse específico) e aperfeiçoamento do trafor (para consolidar o megainterresse).

Em definitiva, o inversor qualifica o matersense, a capacidade interassistencial e o nível evolutivo a partir dos automegainteresses consolidados. Cabe ressaltar a necessidade de registro escrito e aprofundamento dos megainteresses do inversor, tema para desenvolver em futuras pesquisas.

A manutenção de megainteresses é consequência do êxito nos resultados gescônicos na autoproéxis. Depende de cada consciência e sua experiência seriexológica, a escolha dos megainteresses, mas os almejados para o inversor seriam o compléxis e a desperticidade e, como consequência, a mudança para um novo patamar evolutivo.

NOTAS

1. O livro norte-americano *Quarter life Crisis: The unique challenges of life in your twenties* da autora A. Robbins e A. Wilner aprofunda sobre a crise e seus efeitos.
2. A exemplo do filme “A vida num dia” disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=KN3kduHuioU>>; acesso em: 22 de maio de 2012.
3. Recomenda-se o filme-denúncia *Confi@r*; Trust, EUA; 2010; Drama; Diretor: David Schwimmer.
4. Devido ao grau de complexidade, orienta-se o Serviço de Apoio ao Inversor Existencial da ASSINVÉXIS- Associação Internacional de Inversor Existencial ou SEAPEX, da instituição Associação Internacional de Programação Existencial (APEX), com professores veteranos que auxiliam na identificação correta do megafoco.

REFERÊNCIAS

01. **Bornhausen**, Fernanda; *Os jovens e a tecnologia*; disponível em: <<http://www.adjorisc.com.br/artigos/os-jovens-e-a-tecnologia-por-fernandabornhausen-sa-1.995581>>; acesso em: 02.12.11; *Adjori*; Santa Catarina.
02. **Caccia-Bava**, Augusto; **Feixa Pàmpols**, Carles; **Gonzales Cangas**, Yanko; *Jovens na America Latina*; 328 p.; *Escritura Editora*; São Paulo, SP; 2004; páginas 318 a 321.
03. **Elpais.com**; *Seis de cada diez jóvenes no tiene interés en la política ni compromiso social según una encuesta*; *Sociedad: Servimedia*; Madri; Espanha; disponível em: <http://sociedad.elpais.com/sociedad/2006/01/31/actualidad/1138662001_850215.html>; 31.01.06; acesso em: 19.05.12.
04. **Freire**, Espido; *Mileuristas, retrato de la generación de los 1000 euros*; 211 p.; Editora *Ariel*; Barcelona; Espanha; 2006; páginas 165 a 170.
05. **Hill**, Amelia; *The quarter life crisis: young, insecure and depressed*; disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/society/2011/may/05/quarterlife-crisis-young-insecure-depressed>>; acesso em: 05.05.11.
06. **Menai**, Tânia; *O senhor Skype*; Entrevista: Niklas Zennstrom; *Veja*; 07.03.07; páginas 9 a 13.
07. **Nonato**, Alexandre; *Invexograma: Auto-Avaliação da Invéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; Suplemento 2; 3 enus.; 1 tab.; 6 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2007; páginas 77 a 81.
08. **Nonato**, Alexandre; et al; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; 304 p.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2011; páginas 90, 146, 154, 155, 178.
09. **Oliveira**, Sidnei; *Geração Y, o nascimento de uma nova versão de líderes*; 152 p.; Editora *Integrare*; 3ªEd.; São Paulo, SP; 2010; páginas 63 a 68.
10. **Pereira**, Camila; *A redenção dos nerds*; Seção comportamento; *Veja*; 05.03.08; páginas 102 a 105.
11. **Pérez-Lanzac**, Carmen; *Generação nímileurista*; disponível em: <http://politica.elpais.com/politica/2012/03/09/nimileurista/1331312384_412362.html>; acesso em: 09.03.12.
12. **Revista da Semana**; *Ter 25 anos e estar perdido*; 14 de maio de 2009; Edição 87, ano 3, número 18, São Paulo, SP; 2009; páginas 8 a 9.
13. **Rivera Sánchez**, Fernanda; *Encuesta de temas de interés para los jóvenes*; México; 2006; disponível em: <<http://sitere-sources.worldbank.org/INTIDM2007INSPA/Resources/EncuestaJan2006.pdf>>; acesso em: janeiro de 2006.
14. **Schelp**, Diogo; *Nos laços (fracos) da internet*; *Veja*; Editora *Abril*; Edição 2120; ano 42; Nº 27; 08.07.09; páginas 95 a 100.
15. **Todeschini**, Marcos; *A um clique de Yale*; Seção internet; *Veja*; 20 de fevereiro de 2008; páginas 82 a 84.
16. **Tornieri**, Sandra; *Anais do VI Cinvéxis: Congresso Internacional de Inversão Existencial*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 9; N. 36S; 09 a 12 de Julho de 2007; Foz do Iguaçu, PR; página 70.
17. **Trabalho Voluntário: como ajudar**; *Veja on line*; Edição 1914; disponível em: <http://veja.abril.com.br/200705/p_110.html>; acesso em: 20.07.05.

-
18. **Venticinque**, Danilo; *A guerra chegou ao Brasil; Mente Aberta; Época*; N. 688; 25 de julho de 2011; páginas 115 a 119.
19. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índi-ces; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeziologia (IIP)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 690 a 700.
20. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; rev. Equipe de Revisores do Holociclo; CD-ROM; 2.146 verbetes; 300 especialidades; 7ª Ed.; *Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS)*; Foz do Iguaçu, PR; 2012.
21. **Westerhoff**, Nicolás; *Contágio social; Mente-Cérebro*; Maio de 2011; páginas 21 a 27.
22. **Yuri**, Flávia; **Lopes**, Laura; *De olho na internet das crianças: as principais dicas e ferramentas para garantir aos jovens uma navegação segura*; N. 688; *Vida Útil; Época*; 25 de julho de 2011.

